



A regionalização da televisão no Brasil: a implantação das emissoras pioneiras nos estados e regiões

Francisco das Chagas SALES JÚNIOR¹

Valquíria Aparecida Passos KNEIPP²

Resumo:

Esta pesquisa buscou compreender como se deu o processo inicial de regionalização da televisão no Brasil, com a implantação da primeira emissora de cada estado brasileiro. Para isso, foi realizado um estudo de caso, que buscou identificar os canais pioneiros e como se deu a instalação deles no território nacional. Para isso, foi feita uma análise bibliográfica sobre a temática, além de consultas a *sites* oficiais e portais de notícias. A investigação se apresenta como mais uma contribuição para o desenvolvimento do conhecimento sobre a TV brasileira, além de permitir compreender em detalhes como ocorreu a expansão desse veículo de comunicação, que ainda se mantém como um dos mais populares do país. Ao analisar a trajetória da televisão no Brasil, foi possível verificar uma concentração inicial das emissoras nas regiões Sul e Sudeste, atraso na chegada da TV no Norte e no Nordeste e o pioneirismo dos Diários Associados, do jornalista e empresário Assis Chateaubriand.

Palavras-chave: televisão; Brasil; regionalização; história da TV; estudos da mídia.

The regionalization of television in Brazil: The implementation of pioneer stations in states and regions.

Abstract:

This research sought to understand how the initial process of television regionalization in Brazil took place, with the implementation of the first station in each Brazilian state. For this, a case study was carried out, which sought to identify the pioneering channels and how they were installed in the national territory. For this, a bibliographic analysis on the subject was made, in addition to consultations with official websites and news portals. This investigation presents itself as another contribution to the development of knowledge about Brazilian TV, in addition to allowing us to understand in detail how the expansion of this communication vehicle occurred, which still remains one of the most popular in the country. By analyzing the trajectory of television in Brazil, it was possible to verify an initial concentration of stations in the South and Southeast regions, a delay in the arrival of TV in the North and Northeast and the pioneering spirit of Diários Associados, by journalist and businessman Assis Chateaubriand.

Keywords: television; Brazil; regionalization; TV history; media studies.

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). *E-mail:* jornalistafranciscojunior@gmail.com

² Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com estágio pós-doutoral em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp-Bauru). *E-mail:* valquiriakneipp@yahoo.com.br





La regionalización de la televisión en Brasil: La implementación de estaciones pioneras en estados y regiones.

Resumen:

Esta investigación buscó comprender cómo ocurrió el proceso inicial de regionalización de la televisión en Brasil, con la implementación de la primera estación en cada estado brasileño. Para ello se realizó un estudio de caso, el cual buscó identificar los canales pioneros y cómo se instalaron en el territorio nacional. Para ello se realizó un análisis bibliográfico sobre el tema, además de consultas a sitios web oficiales y portales de noticias. Esta investigación se presenta como una contribución más para el desarrollo del conocimiento sobre la TV brasileña, además de permitirnos comprender en detalle cómo ocurrió la expansión de este vehículo de comunicación, que aún sigue siendo uno de los más populares del país. Al analizar la trayectoria de la televisión en Brasil, fue posible verificar una concentración inicial de estaciones en las regiones Sur y Sudeste, un retraso en la llegada de la TV en el Norte y Nordeste y el espíritu pionero de Diários Associados, de periodista y empresario. Assis Chateaubriand.

Palabras clave: televisión; Brasil; regionalización; historia de la television; Periodismo.

Introdução

Desde que foi implantada no Brasil, em 1950, a televisão protagonizou acontecimentos sociais, econômicos, políticos e culturais que contribuíram para a implantação e expansão das emissoras em todas as regiões do país. Fatores como o avanço da industrialização, a fabricação de televisores em território nacional, a regulamentação da legislação sobre os serviços de radiodifusão, o interesse do mercado publicitário em investir na TV, as políticas voltadas para a teleducação, a redemocratização e a promulgação de uma nova constituição, entre outros (MATTOS, 2010).

Por outro lado, o desenvolvimento tecnológico também contribuiu fortemente para que a televisão tivesse o alcance e a popularidade que ainda mantém na atualidade em todo o Brasil. Os avanços na telecomunicação proporcionaram a estrutura necessária para que as mais variadas programações chegassem aos lares dos brasileiros. Foi assim quando começaram a utilizar o videotape nas produções televisivas, com as primeiras transmissões via satélite, com o início dos programas em cores, com a popularização da internet, com a inauguração da TV Digital e com a convergência das mídias tradicionais com as digitais (MATTOS, 2010).

A regionalização da programação e do conteúdo proporcionou a consolidação desse veículo de comunicação pelo país. Esse processo aconteceu em fases distintas, que nos ajudam a compreender melhor tanto como se deu o desenvolvimento das produções televisivas no Brasil quanto as práticas sociais que ajudaram a configurá-las e que observamos na



contemporaneidade. Alguns desses períodos ocorreram em momentos diferentes da trajetória da TV brasileira, outros simultaneamente, mas como uma evolução da fase anterior.

Ao analisar a trajetória da televisão brasileira, é possível verificar que a regionalização da TV no Brasil ocorreu num primeiro momento com a implantação das primeiras emissoras locais em todos os estados e regiões. Por isso, esse estudo buscou identificar e compreender melhor como se deu esse processo no território nacional, tendo como foco específico as emissoras locais/regionais. A investigação buscou analisar contextos, elementos, práticas sociais e atores que foram fundamentais para a expansão inicial dos canais televisivos pelo país.

Para alcançar o objetivo desta pesquisa, de compreender como se deu o processo inicial de regionalização da televisão no Brasil, foi realizado um estudo de caso (YIN, 2015) das emissoras pioneiras em cada um dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, identificando o primeiro canal de TV local instalado em cada uma dessas unidades da federação. Este recorte se fez necessário devido ao limite de espaço estabelecido em um artigo científico. Utilizando estratégias como levantamento e análise de arquivos, o estudo de caso, de acordo com Yin (2015, p. 35), “representa uma maneira de investigar um tópico empírico seguindo-se um conjunto de procedimentos pré-especificados”. Para isso, inicialmente, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre a temática. Em seguida, o estudo contou com consultas a informações em *sites* oficiais e portais de notícias.

Esta pesquisa se apresenta como mais uma contribuição para o desenvolvimento do conhecimento sobre a trajetória da televisão brasileira, especialmente em relação ao processo de regionalização da TV no país, tendo em vista a escassez de estudos mais aprofundados nessa área. A pesquisa se justifica ainda pela necessidade de lançar um olhar geral sobre a história da mídia televisiva no Brasil, em busca de detalhes que irão ajudar a entender como tudo começou, se desenvolveu e como se configura na atualidade e tentar entender como poderá vir a ser.

O pioneirismo na década de 1950

A televisão tem início oficialmente no Brasil com a inauguração da TV Tupi, em 18 de setembro de 1950 (MATTOS, 2010). Uma iniciativa pioneira do jornalista e empresário Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, que era dono de diversas empresas, incluindo emissoras de rádio e jornais, que formavam o primeiro conglomerado de

comunicação do país: os Diários Associados. Chateaubriand buscava investir nesse veículo de comunicação no território brasileiro.

Esse contexto inicial explica, em parte, o fato de a TV brasileira ter nascido privada e se desenvolvido com finalidades comerciais, diferentemente de outros países, como Inglaterra e Itália, onde a mídia televisiva surgiu por meio de canais públicos (WOLTON, 2006). A inspiração para a TV Brasileira foi o modelo americano, que também já nasceu comercial.

A primeira emissora inaugurada no Brasil foi instalada em São Paulo e foi a pioneira da América do Sul. Na época da inauguração da TV Tupi, ainda não existiam televisores sendo fabricados no país. Por isso, Chateaubriand importou dos Estados Unidos, de forma clandestina, e distribuiu em pontos estratégicos da capital paulista cerca de 200 aparelhos (BARBOSA, 2010). Meses antes do canal entrar no ar, já vinham sendo feitas transmissões experimentais.

A TV Tupi Difusora de São Paulo realizava emissões experimentais desde abril daquele ano. As imagens, nesses primórdios, não ultrapassavam o saguão do prédio dos Diários Associados, localizado na rua 7 de Abril, em São Paulo, onde havia alguns aparelhos instalados. Em 10 de setembro, ainda na fase experimental, vai ao ar um filme em que o ex-presidente Getúlio Vargas fala de seu retorno à vida política (BARBOSA, 2010, p. 17-18).

Esse acontecimento ajuda a comprovar que a televisão brasileira começou de forma local, do ponto de vista da transmissão do sinal e da produção de conteúdo, sendo veiculada apenas para uma pequena parcela da população de São Paulo. Sem produção nacional de aparelhos receptores e devido às limitações técnicas de transmissão, naquele momento, a TV não era acessível a todos os brasileiros.

Esse é um período que Mattos (2010) denomina de Fase Elitista da trajetória da TV no Brasil, por estar restrita a poucas pessoas que teriam condições financeiras de comprar um televisor no país. “O preço de um televisor era três vezes maior que o da mais sofisticada radiola da época, pouco menos que um carro” (MATTOS, 2010, p. 87).

A década de 1950, portanto, representou o momento inicial da televisão no Brasil, quando esse veículo de comunicação buscava se instalar em todas as regiões do país. No entanto, enfrentava dificuldades.

O alto custo do aparelho, a busca de financiamentos para a manutenção das emissoras, a limitada amplitude social, a inédita experiência do ver TV e a adaptação dos programas de rádio e peças de teatro ao meio televisivo são traços



que caracterizam a televisão nessa época. A década é marcada pelo caráter ao mesmo tempo aventureiro e improvisado da experiência televisiva no Brasil (RIBEIRO; SACRAMENTO; ROXO, 2010. p. 13).

Nesse início da TV brasileira, o alcance do sinal ficava restrito às cidades onde a sede do canal era instalada. Por isso, após da inauguração da TV Tupi de São Paulo, outras emissoras foram inauguradas em outros estados, como Rio de Janeiro e Minas Gerais, para que os brasileiros tivessem acesso a uma programação televisiva. Na maioria dos casos, as televisões começaram pelas capitais. Cada uma com produção e veiculação de programas próprios (BARBOSA, 2010).

A segunda emissora instalada no Brasil foi a TV Tupi do Rio de Janeiro, que também pertencia aos Diários Associados, de Assis Chateaubriand. O canal deveria ter entrado no ar ainda em 1950, mas só começou a operar no ano seguinte (BARBOSA, 2010).

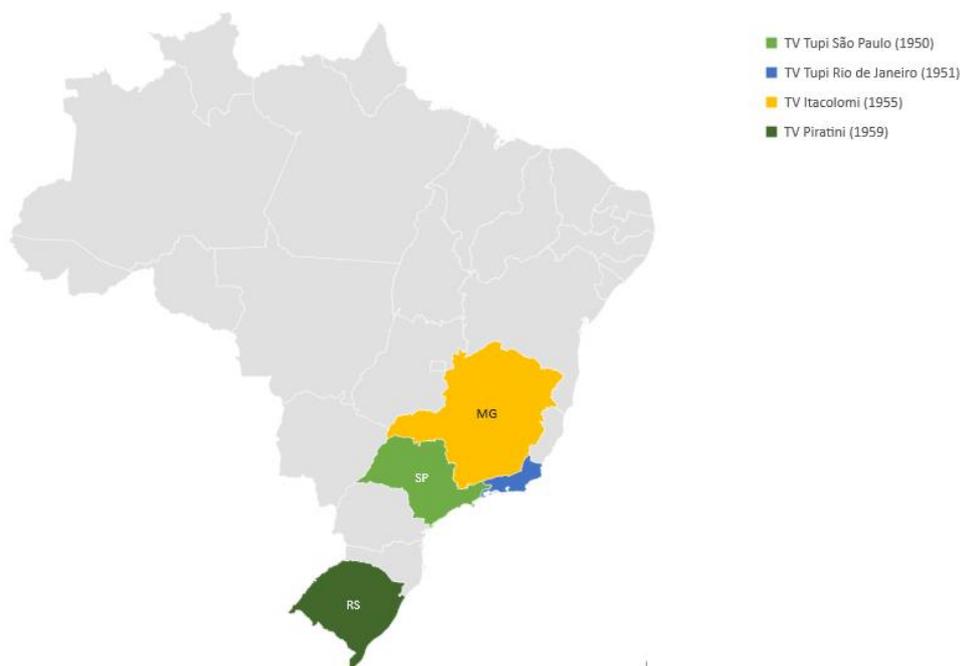
No Rio de Janeiro, a aventura começara em janeiro daquele ano. No dia do padroeiro da cidade, 20 de janeiro, deveria ter sido inaugurada a sede da emissora carioca, mas problemas técnicos impediram as transmissões, que só começariam no ano seguinte. Em 20 de janeiro de 1951, o presidente da República Eurico Gaspar Dutra pessoalmente ligou o transmissor da TV Tupi do Rio de Janeiro, marcando o início das transmissões do Canal 6 da então capital da República (BARBOSA, 2010, p. 19).

Assim como na TV Tupi de São Paulo, os primeiros anos da emissora carioca também foram marcados pelos improvisos, falta de experiência dos profissionais e estrutura precária para colocar a programação no ar, uma vez que possuía apenas três câmeras e um estúdio pequeno (BARBOSA, 2010). “Os estúdios não tinham nenhum tratamento acústico e, além disso, as janelas ficavam abertas para evitar o calor quando os painéis (refletores de estúdio da época), fossem acesos. Mesmo assim era uma sauna” (LORÊDO, 2000, p. 5). A sede da TV ficava no mesmo prédio das Rádios Tupi e Tamoio, que integravam os Diários Associados.

Portanto, segundo Barbosa (2010, p. 21), “os anos de 1950 seriam marcados pela expansão da televisão como uma rede de imagens nas principais cidades do país: de 1955 a 1961 foram inauguradas 21 novas emissoras”. No entanto, ao analisar a primeira década da TV brasileira, verificamos que apenas quatro estados possuíam pelo menos uma emissora de TV com produção local e transmissão de programação, como mostra o Mapa 1.



Mapa 1 – Estados do Brasil com emissoras locais de TV na década de 1950



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Segundo Brandão, Lins e Maia (2011), o terceiro estado brasileiro a ter pelo menos uma emissora de televisão local foi Minas Gerais. A TV Itacolomi foi inaugurada em 8 de novembro de 1955, em Belo Horizonte. Assim como as TVs Tupi de São Paulo e do Rio de Janeiro, ela pertencia aos Diários Associados. A festa de inauguração contou com a presença do presidente Juscelino Kubitschek, outras autoridades e convidados. A solenidade foi transmitida, com o apoio de três câmeras no estúdio e outras três externas.

Além da programação, o grande sucesso da noite foram os comerciais apresentados ao vivo, com garotas-propaganda que vieram especialmente da TV Tupi de São Paulo. Segundo os pioneiros, multidões permaneceram de pé, diante dos televisores espalhados na cidade. Mas embora pequeno o número de aparelhos vendidos, não paravam de crescer os televisinhos e as televisitas, que tinham acesso aos afortunados que possuíam um aparelho de televisão (BRANDÃO; LINS; MAIA, 2011, p. 883).

Verificamos ainda que, nesse período, a primeira emissora fora da região Sudeste foi inaugurada já no fim da década de 1950. Em 20 de dezembro de 1959, o Rio Grande do Sul viu surgir a TV Piratini, sediada na capital Porto Alegre (STRELOW, 2009). Assim como nos

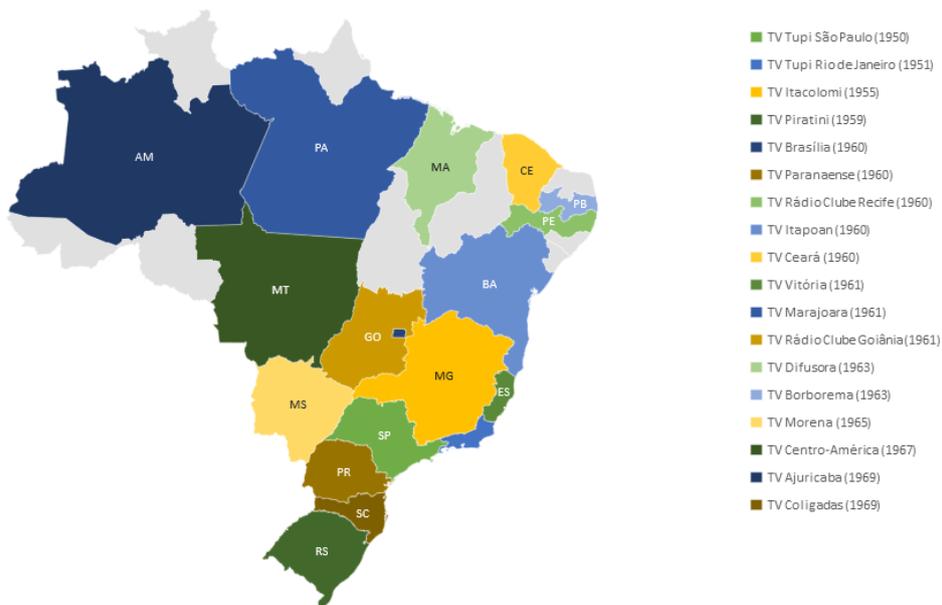
demais estados, a programação inicial era toda ao vivo, inclusive os comerciais, inspirada na linguagem do rádio e com profissionais que já atuavam em produções radiofônicas. Com a implementação do videoteipe no Brasil, “programas prontos também vinham da TV Tupi do Rio e de São Paulo, que abasteciam as emissoras dos Associados Brasil afora. No início da década de 1960, a Piratini contava com cerca de 50% de programação local” (STRELOW, 2009, p. 4). Com isso, começou então uma transição ao quebrar a exclusividade de programas locais e iniciou-se o caminho para uma integração nacional da programação.

A expansão das emissoras na década de 1960

Na década de 1960 é que a televisão se expande pelo país com maior intensidade. Nesse período, emissoras começaram a ser instaladas em outros 14 estados – TV Brasília (1960), TV Paranaense (1960), TV Rádio Clube de Recife (1960), TV Itapoan (1960), TV Ceará (1960), TV Vitória (1961), TV Marajoara (1961), TV Rádio Clube de Goiânia (1961), TV Difusora (1963), TV Borborema (1963), TV Morena (1965), TV Centro-América (1967), TV Ajuricaba (1969) e TV Coligadas (1969) (BARBOSA, 2010; SANTANA, 2007; KNEIPP; SALES JÚNIOR, 2019; TV CENTRO AMÉRICA, 2017). Com isso, o Brasil passou a ter 18 unidades da federação com pelo menos uma TV produzindo programação local, como se observa no Mapa 2.

Na região Nordeste, a primeira emissora de televisão local foi instalada apenas dez anos após a instalação da TV no Brasil. A TV Rádio Clube de Recife, dos Diários Associados, foi inaugurada oficialmente no dia 4 de junho de 1960, na capital de Pernambuco. A programação inaugural contou com shows especiais de artistas nacionais, mas também com destaque para as manifestações culturais e cantores locais (SANTANA, 2007).

Mapa 2 – Estados do Brasil com emissoras locais de TV na década de 1960



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A inauguração do primeiro canal nordestino representou um momento de muita expectativa para os pernambucanos. A iniciativa de dar início às produções televisivas no estado, e, conseqüentemente, na região, exigiu investimentos em equipamentos e profissionalização da equipe que ficaria responsável por colocar o canal no ar.

Antes da TV Rádio Clube entrar no ar, os dirigentes do Canal-6 procuraram capacitar e aprimorar os seus profissionais com um breve curso de produção e realização voltado para a preparação do corpo de realizadores, diretores, assistentes e alguns segmentos da área técnica. Foram recrutados profissionais que faziam rádio, gente de teatro, jovens amantes do cinema, visionários que buscavam desenvolver suas ideias, universitários que, embevecidos, faziam daquela novidade instrumento de difusão de cultura e promoção da arte nas suas mais variadas expressões (SANTANA, 2007, p. 13).

A partir dessa estreia, verificamos que outros grandes estados nordestinos – do ponto de vista econômico, político e territorial – também inauguraram as primeiras emissoras de televisão. Foi o que aconteceu no Ceará, com a TV Ceará (1960); na Bahia, com a TV Itapoan (1960); no Maranhão, com a TV Difusora (1963); e na Paraíba, com a TV Borborema (1963) (KNEIPP; SALES JÚNIOR, 2019).

No caso paraibano, o estado foi o único do país onde a emissora pioneira nas produções televisivas locais foi instalada no interior. A TV Borborema está sediada em Campina Grande. O canal entrou no ar no dia 15 de setembro de 1963 – data do centenário da cidade – mas a inauguração oficial só ocorreu em março de 1966. O programa inaugural contou com apresentações de artistas locais e de Pernambuco. No entanto, precisou ser interrompido várias vezes por causa de problemas técnicos (AZEVEDO FILHO, 2016).

Além do Nordeste, nesse período, as primeiras emissoras de televisão também chegaram às regiões Norte – com a TV Marajoara, do Pará (1961), e com a TV Ajuricaba, do Amazonas (1969) – e Centro-Oeste – com a TV Rádio Clube, de Goiás (1961), com a TV Morena, do Mato Grosso do Sul (1965) e com a TV Centro América, do Mato Grosso (1967). Também foi no início dessa década que as produções televisivas locais tiveram início no Distrito Federal, com a instalação e inauguração da TV Brasília, dos Diários Associados, em 1960 (SOTANA, 2018; TV CENTRO AMÉRICA, 2017; BARBOSA, 2010).

No caso mato-grossense, é importante destacar que a TV Morena foi a primeira emissora do então estado do Mato Grosso, inaugurada em 1965. Apenas com o desmembramento de parte do território, em 1977, a região onde fica a emissora passou a ser o estado do Mato Grosso do Sul, tendo a cidade de Campo Grande como capital (SOTANA, 2018). Por isso, a emissora pode ser considerada a pioneira do atual estado do Mato Grosso do Sul.

Já a TV Centro América foi a segunda emissora instalada no então estado do Mato Grosso, em 1967 (TV CENTRO AMÉRICA, 2017). Foi também a primeira da cidade de Cuiabá, que, com a reconfiguração territorial em 1977, passou a ser capital do novo estado do Mato Grosso. Dessa forma, essa emissora é considerada a primeira instalada oficialmente no território do atual estado do Mato Grosso.

Nesse contexto, observamos que a TV brasileira se expandiu na década de 1960, graças aos avanços tecnológicos e ao processo de industrialização que possibilitou a produção de aparelhos televisores no Brasil. Nesse período, o veículo também vivenciou um certo amadurecimento de suas práticas produtivas, com a profissionalização da mão-de-obra existente e o surgimento de novas profissionais na área.

Após dez anos de existência, a televisão brasileira vê brotar no seu interior uma *expertise*, um conjunto de técnicos, artistas, produtores, entre outros especialistas no meio, ao mesmo tempo que o país vive uma atmosfera política

cada vez mais radicalizada. [...] A década de 1960 caracteriza o prenúncio da massificação da televisão e a formatação definitiva da indústria cultural no Brasil (RIBEIRO; SACRAMENTO; ROXO, 2010, p. 57).

Bergamo (2010) ressalta também a relevância desse momento para a configuração do público telespectador brasileiro. O que, inicialmente, foi feito com a definição e a estruturação de uma grade de programação que, de certa maneira, materializava a visão que os profissionais de TV tinham do público.

É na década de 1960 que a televisão começa a definir uma “forma” – expressa, entre outras coisas, por meio dessa “grade” – para si mesma em função disso. Na década seguinte uma modificação significativa acontecerá com a televisão e com a noção que ela tem de seu público. Contudo, a noção de público nos anos de 1960 servirá de base – e, com isso, de “molde” – para a sua redefinição posterior (BERGAMO, 2010, p. 60).

Esses fatores reforçam a importância da década de 1960 para a consolidação da televisão como meio de comunicação de massa no país. É nesse período que a TV começa a ser configurada e se torna um dos veículos mais populares do Brasil. Também foi nesse momento que se observaram importantes investimentos realizados pelo Governo Federal na melhoria e expansão da infraestrutura de telecomunicações, que possibilitaram a formação e desenvolvimento de redes nacionais de televisão, como a Rede Globo (MATTOS, 2010).

A criação da Rede Globo em 26 de abril de 1965 pelo jornalista Roberto Marinho, associada ao grupo Time-Life, marcou a implantação do sistema de *network*, com a compra e a contratação de emissoras afiliadas pelos países (PATERNOSTRO, 1999). A associação foi alvo de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Câmara dos Deputados, mas, quando foi desfeita a parceria entre as empresas, todo o *know-how* do modelo americano já estava implantado e com o tempo se espalhou pelas emissoras concorrentes.

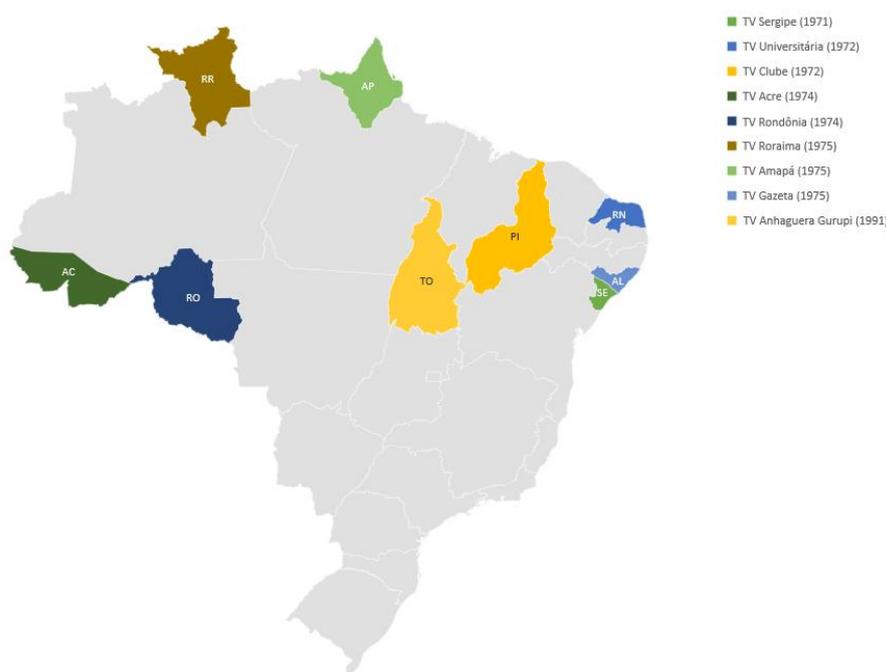
A consolidação da regionalização na década de 1970

Nos anos seguintes, os investimentos em televisão continuaram. Mas somente na década de 1970 é que a primeira fase de regionalização da TV foi consolidada, quando todos os estados existentes na época passaram a contar com pelo menos uma emissora instalada em seu território, produzindo e transmitindo conteúdo local/regional.

Ao analisar as inaugurações nesse início de TV no Brasil, verificamos que os últimos estados a terem a primeira emissora local foram das regiões Norte – TV Acre (1974), TV Rondônia (1974), TV Roraima (1975), TV Amapá (1975) e TV Anhaguera Gurupi, do Tocantins (1991) – e Nordeste – TV Sergipe (1971), TV Universitária, do Rio Grande do Norte (1972), TV Clube, do Piauí (1972) e TV Gazeta, de Alagoas (1975) –, como se vê no Mapa 3 (CABRAL, 2013; FONSECA, 2021; PEDROZA, 2017; KNEIPP; SALES JÚNIOR, 2019).

Essa chegada tardia aos estados nordestinos e nortistas comprova uma desigualdade no processo de regionalização da TV no país. Nas regiões mais pobres ou com menor poder econômico e político, o desenvolvimento tecnológico – representado pela chegada da televisão – ocorreu tardiamente em relação às demais regiões. Nesses estados, a programação televisiva local só foi viabilizada mais de 20 anos após a inauguração da TV no Brasil.

Mapa 3 – Últimos estados do Brasil a instalarem emissoras locais de TV



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No caso da região Norte, a implantação das emissoras pioneiras nos estados do Acre, Rondônia, Roraima e Amapá foi possível graças à iniciativa e investimentos do jornalista e

empresário Phelippe Daou, junto com os sócios Joaquim Margarido, Milton Magalhães e Robert Daou. Em 1972, eles conseguiram a concessão da TV Amazonas e, a partir disso, seguiram com o projeto de investir em mídia regional na Amazônia (CABRAL, 2013). Foi com essa estratégia que nos anos seguintes conseguiram os canais de televisão em outros estados e formaram a Rede Amazônica, afiliada à Rede Globo, como sintetizado no Quadro 1.

Quadro 1 – Emissoras de TV da Rede Amazônica

Estado	Emissora	Ano em que entrou no ar
AM	TV Amazonas	1972
AC	TV Acre	1974
RO	TV Rondônia	1974
RR	TV Roraima	1975
AP	TV Amapá	1975

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A década de 1970 também registrou um momento de pioneirismo nordestino nas telecomunicações. O Rio Grande do Norte foi o único estado onde as primeiras produções televisivas ocorreram com fins educacionais, como parte do Programa Nacional de Teleeducação (Prontel), desenvolvido pelo Governo Federal para tentar reduzir as taxas de analfabetismo no Brasil. Em 2 de dezembro de 1972, tiveram início as transmissões de teleaulas do projeto Satélite Avançado em Comunicações Interdisciplinares (Saci), que levava educação básica para escolas públicas. Anos depois, a iniciativa se tornou a TV Universitária, ligada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Durante 15 anos, a emissora foi a única do estado com produção e programação locais (PEDROZA, 2017).

De acordo com Fonseca (2021), o Tocantins foi o único estado onde as primeiras produções e transmissões locais só tiveram início na década de 1990, afinal, o estado foi criado apenas em 1988, quando parte do território do Goiás foi desmembrado. No entanto, nesse território já existiam emissoras da TV Anhanguera, afiliada da TV Globo, nas cidades de Araguaína e Gurupi. Elas funcionavam como retransmissoras da programação que era veiculada pela geradora do canal em Goiânia. A produção e transmissão de conteúdo exclusivamente para o povo tocantinense só ocorreu no início da década de 1990, com a estreia do primeiro telejornal local.

Segundo Barbosa (2010), além da iniciativa empresarial com a implantação dos canais pioneiros, Chateaubriand estimulava a população a comprar os aparelhos televisores fabricados no Brasil, visando à expansão dos negócios e ao aumento do público que assistia às primeiras produções televisivas do país.

Chateaubriand lança em 1951, quando começam a ser produzidos no país os primeiros receptores da marca Invictus, uma campanha publicitária para estimular a compra dos aparelhos. Mas o preço continuava proibitivo para a maioria da população: custava três vezes mais do que um produto também objeto de desejo da classe média ascendente: as radiolas. Em 1952 existiam em todo o país cerca de 11 mil televisores (BARBOSA, 2010, p. 20).

A formação desse grupo confirma não apenas o pioneirismo do jornalista e empresário, mas também a formação do primeiro conglomerado de TV do Brasil, que ao longo de sua trajetória também foi composto por outras emissoras de televisão, em outras unidades da federação. Se analisarmos o processo de regionalização, com foco na implantação da TV em cada uma das cinco regiões brasileiras, também é possível verificar o papel pioneiro dos Diários Associados, especialmente de Assis Chateaubriand, como observamos no Quadro 2.

Quadro 2 – Emissoras de TV pioneiras por região

Região	Emissora	Entrou no ar em:
Sudeste	TV Tupi (SP)	1950
Sul	TV Piratini (RS)	1959
Nordeste	TV Rádio Clube (PE)	1960
Centro-Oeste	TV Rádio Clube (GO)	1961
Norte	TV Marajoara (PA)	1961

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Para alcançar o projeto de implantar emissoras em cidades estratégicas do país e alcançar o pioneirismo em todas as regiões, o processo de regionalização envolveu disputas e polêmicas. Um caso emblemático é a inauguração da televisão em Recife. Ao saber que havia sido marcada a estreia da TV Jornal do Commercio, do empresário F. Pessoa de Queiroz, “os Associados se anteciparam em quinze dias, colocando oficialmente o sinal do Canal – 6, TV Rádio Clube de Pernambuco, no dia 4 de junho de 1960” (SANTANA, 2007, p. 19). Como

retaliação, a concorrente marcou para o mesmo dia uma programação especial, em fase experimental, na tentativa de ofuscar o início das transmissões da TV dos Diários Associados.

A escolha de Pernambuco e da cidade do Recife para sediar a primeira emissora dos Associados no Nordeste foi estratégica. Além do fato de já possuir empreendimentos no Estado (um jornal e duas emissoras de rádio) que poderiam alavancar a empreitada (como de fato fizeram divulgando à exaustão a chegada da novidade eletrônica), contava com o contexto de desenvolvimento resultante do governo de Juscelino Kubitschek em 1960 (AZEVEDO FILHO, 2016, p. 41).

Na maioria dos estados onde foram instaladas, as emissoras de TV dos Diários Associados ocupavam a mesma estrutura de outros veículos do grupo de comunicação, como rádios e jornais impressos. Por isso, a TV Borborema da Paraíba, por exemplo, e as demais também representaram só mais uma das investidas de Assis Chateaubriand nas comunicações.

Ainda na década de 1940, o referido empresário demonstrava interesse em fundar um meio de comunicação na Paraíba, assim optou em fundar primeiro uma rádio, a Rádio Borborema, inaugurada na cidade em 1949 e, em 1957, finalmente fundou o Diário da Borborema, que passou a fazer parte da sua cadeia de Diários Associados. A televisão, que se anunciava como um meio de transformação radical dos meios de comunicação, veio completar esse quadro de empreendedorismo do grupo dos Associados (SILVA, 2009. P. 45).

Em meados da década de 1980, após crises financeiras e problemas de pagamento de pessoal enfrentados depois da morte do fundador Assis Chateaubriand, em 1968, o Governo Federal encerrou as operações da Rede Tupi, cassando concessões das emissoras do grupo.

O Diário Oficial da União do dia 17 de julho de 1980 trouxe um ato presidencial, considerando peremptas as concessões de sete emissoras associadas: as TVs Tupi do Rio de Janeiro e São Paulo, a TV Itacolomi de Belo Horizonte, a TV Marajoara de Belém, a TV Rádio Clube do Recife, a TV Piratini de Porto Alegre e a TV Ceará de Fortaleza, sendo cada estação pioneira em seus respectivos Estados (CUNHA, 2009, p.10-11).

É nesse contexto que a primeira fase de regionalização da televisão no Brasil aconteceu e foi responsável pela implantação das emissoras pioneiras de cada um dos estados brasileiros, o que contribuiu para que as produções televisivas locais se tornassem possíveis. Com isso, também foram criadas as bases para a formação das redes de TV no país e para o crescimento e desenvolvimento da televisão em todas as regiões brasileiras.



Considerações finais

Ao analisar a trajetória da televisão brasileira, é possível verificar que a década de 1950 representou um momento de pioneirismo, com a instalação das primeiras emissoras de TV do país. Foi quando os brasileiros aprenderam a ver e fazer televisão. No entanto, também foi um período em que as produções televisivas ficaram restritas ao eixo Sul-Sudeste.

A década de 1960 representou um marco para a expansão da TV para mais regiões. Foi nesse período que a televisão finalmente chegou ao Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Até então, o sinal chegava a essas localidades por meio de retransmissoras.

Na década de 1970, ficou evidente a desigualdade com que ocorreu o processo de regionalização da televisão brasileira. Os últimos estados a receberem a primeira emissora local foram do Norte e Nordeste, regiões que eram consideradas menos desenvolvidas e com menor poder político e econômico, em relação às demais. Se comparados com o Sul e o Sudeste, o Norte e o Nordeste tinham na época um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) mais baixo. O maior índice é do Sudeste, com 0,766, enquanto as regiões Norte e Nordeste possuem os menores índices do país, com 0,667 e 0,663, respectivamente (BARATTO, 2016).

O estudo também mostrou o pioneirismo nordestino. O Rio Grande do Norte foi o único estado onde as produções televisivas tiveram início para fins educativos, com a transmissão de tele aulas para escolas públicas. Outra iniciativa pioneira aconteceu no estado da Paraíba, onde a primeira emissora foi instalada em uma cidade do interior, diferentemente dos demais estados brasileiros, onde as sedes dos canais pioneiros ficavam nas capitais.

A investigação também permitiu verificar o ambicioso projeto de Assis Chateaubriand, que buscava não apenas investir nas telecomunicações, mas ser o primeiro a disponibilizar a programação de TV em todas as regiões do Brasil. Um objetivo que gerou momentos polêmicos e emblemáticos para que os planos se concretizassem, como a antecipação de inauguração e até mesmo a importação clandestina de televisores. No entanto, foi essa iniciativa que permitiu a expansão da televisão nos primeiros anos de sua trajetória no país.

Por fim, a implantação inicial de pelo menos uma emissora de televisão em cada um dos estados brasileiros foi importante para a criação das bases necessárias para a expansão desse



veículo pelo Brasil. Apesar dos altos preços dos televisores na época e da falta inicial de aparelhos produzidos no país, permitiu que mais brasileiros tivessem acesso à programação televisiva. A iniciativa também contribuiu para a formação de um público telespectador. Portanto, a regionalização foi importante para que a TV se popularizasse e se tornasse uma das tecnologias mais presentes na vida dos brasileiros.

A regionalização nesse início de transmissões televisivas nas cinco regiões do país significou um marco na trajetória das emissoras, porque permitiu que o público de cada região pudesse se ver na televisão. Com a TV, em termos sociais, houve a implementação de uma nova prática social comunicacional, tanto para os profissionais, quanto para o telespectador, em todas as regiões do país.

Referências

AZEVÊDO FILHO, Rômulo Ferreira de. **Campina Grande, desenvolvimento e televisão regional: o caso da TV Borborema**. 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/2745>. Acesso em: 24 fev. 2022.

BARATTO, Romullo. Diferença de IDHM entre regiões brasileiras diminuiu nas últimas décadas. **ArchDaily**, [s.l.], 08 abr. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/784994/diferenca-de-idhm-entre-regioes-brasileiras-diminuiu-nas-ultimas-decadas>. Acesso em: 25 fev.2022.

BARBOSA, Marialva Carlos. Imaginação televisual e os primórdios da TV no Brasil. *In*: RIBEIRO; Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (org.). **História da televisão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 15-35.

BERGAMO, Alexandre. A reconfiguração do público. *In*: RIBEIRO; Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (org.). **História da televisão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 59-83.

BRANDÃO, Cristina; LINS, Flávio; MAIA, Aline. Itacolomi – uma TV para Minas Gerais. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 877–893, set./dez. 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/10387>. Acesso em: 24 fev. 2022.

CABRAL, Eula Dantas Taveira. O poderio da Rede Amazônica de Rádio e Televisão no norte do Brasil. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 36., 2013, Manaus. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: Intercom, 2013, p. 1-15. Disponível em:

<http://intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1400-1.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2022.

CUNHA, Rodrigo do Espírito Santo da. Anotações sobre a história da televisão no Ceará (décadas de 1970 e 1980). In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 7., 2009, Fortaleza. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: Alcar, 2009. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ymKSeoOzP9C6Ae7zrW3--7rP7K2LdoNu/view>. Acesso em: 26 fev. 2022.

FONSECA, Adriano Nogueira da. **Telejornalismo regional: o percurso histórico do telejornal Bom Dia Tocantins**. 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Sociedade) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2021. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/3665>. Acesso em: 25 fev. 2022.

LORÊDO, João. **Era uma vez...a televisão**. São Paulo: Alegro, 2000.

MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política**. Petrópolis: Vozes, 5. ed. rev. e amp., 2010.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PEDROZA, Ciro José Peixoto. Ver + Aprender + Fazer / Canal 5: anotações para uma história da primeira televisão do Rio Grande do Norte. In: KNEIPP, Valquíria Aparecida Passos (org.). **Trajectoria da televisão no Rio Grande do Norte: a fase analógica**. Rio Grande do Norte: Edufrn, 2017, p. 133-156.

RIBEIRO; Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (org.). Introdução: Televisão e História. In: RIBEIRO; Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (org.). **História da televisão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 7-11.

KNEIPP, Valquíria Aparecida Passos; SALES JÚNIOR, Francisco das Chagas. O desenvolvimento da TV no Nordeste: um estudo sobre o início da televisão no Rio Grande do Norte. **Revista Brasileira de História da Mídia**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 54-68, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/9588>. Acesso em: 6 abr. 2023.

SANTANA, Jorge José B. **A televisão pernambucana por quem a viu nascer**. Recife: Ed. do Autor, 2007.

SILVA, Silvia Tavares da. **Por uma história da mídia televisiva em Campina Grande 1961 – 1965**. 2009. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, 2009. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/3593>. Acesso em: 24 fev. 2022.

SOTANA, Edvaldo. A TV Morena em páginas impressas: vestígios do noticiário sobre a chegada da televisão no estado de Mato Grosso. **História Revista**, Goiânia, v. 23, n. 2, p. 115–136, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7880381>. Acesso em: 25 fev. 2022.

STRELOW, Aline. A televisão chega ao Rio Grande do Sul: breve histórico da TV Piratini. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32., 2009, Curitiba. **Anais**. São Paulo: Intercom, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-3329-1.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2022.

TV CENTRO AMÉRICA: uma história que começou há 45 anos; conheça. **TV Centro América**, Cuiabá, 09 mar. 2017. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/tvcentroamerica/noticia/tv-centro-america-uma-historia-que-comecou-ha-45-anos-conheca.ghtml>. Acesso em: 25 fev. 2022.

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público**: uma teoria crítica da televisão. São Paulo: Ática, 2006.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed.. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Submetido em: 02.03.2022

Aprovado em: 27.01.2023